

ANTÔNIO CARLOS FÉLIX DAS NEVES  
PSICÓLOGO, PSICANALISTA E PROFESSOR

antonic@terra.com.br



## Eu não serei toda sua

■ Ela não podia se entregar toda numa relação amorosa. Quer estar em todos os lugares, logo, não está em lugar nenhum. Ela é capaz de encantar a tudo e a todos, mas se acreditarem demais no seu encanto, foge sorrateiramente deixando um rastro de “não sei o quê”.

Ela tem um jeito sedutor que faz com que todos queiram estar por perto, mas se alguém ousar chegar perto demais, ela não sabe o que fazer, só lhe restando se afastar.

Ela nunca pode estar inteira nas coisas. Nada foge ao seu controle e deixar-se levar por qualquer sentimento traz a fantasia de que o outro vai dominá-la. A fantasia então se prolonga em pensamentos de que o outro vai fazê-la de escrava, objeto de seu capricho. Isso ela não pode tolerar. Por isso precisava estar sempre “por cima”, “armada”, pois a qualquer momento alguém pode submetê-la ou exigir dela algo que não possa dar.

Ali, onde poderia se sentir não toda, ela tem medo de parecer frágil, dizendo não levar jeito para frescuras de mulher: “Não me peça para fazer papel de menina doce, sensível e dependente”. Não pode precisar de alguém, dando ar de que nada lhe parece faltar.

Ela quer ter exclusividade no atendimento. Não pode esperar. Algumas vezes exclusividade não dei. Ressentida, vai embora para me fazer sentir culpado. Às vezes ligo para conversar e ela se sente amparada por eu me interessar. Na sessão seguinte, não deixo de perguntar sobre a agressividade sentida e repetida em tantas relações. Não seria diferente comigo, alguma coisa ela não poderia me revelar: assim não seria toda minha.

A verdade assim revelada - provocar a raiva no outro para depois partir - ela não consegue entender. “O que eu evito com isso?”, agora ela quer saber.

Assim começa uma análise...

